



O USO DO MAPA MENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CASTRO, Joaquim da Silva, joaquim.castro@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins¹; OLIVEIRA, Érika da Silva, erika.silva@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins²; SOUSA, Francisca Alves de, francisca.alves@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins³; LIMA, Antonia Soraya Rodrigues, antonia.soraya@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins⁴; CRUZ, Ivone Reis da, ivonereisdacruz@seduc.to.gov.br, Secretaria da Educação do Tocantins⁵.

Área Temática: Ciências Humanas. Sociais Aplicadas e Letras.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as atividades realizadas durante o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, desenvolvidas na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze em Araguaína (TO), sobre o trabalho com a aplicação do uso de mapas mentais com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, como forma de representação do lugar de vivência dos alunos. Nesse intuito, a proposta de trabalhar com o uso dos mapas mentais teve como base uma pesquisa analisada e de cunho bibliográfico, ampliado com algumas observações feitas durante as ações do PIBID e também de algumas conversas com a professora supervisora. Assim, durante o desenvolvimento da referida atividade, distinguimos o mapa mental como metodologia criativa que pode envolver de forma positiva o ensino de Geografia, contribuindo, acima de tudo, para a construção de representações partindo do espaço dos alunos, trazendo-os a compreender como a trajetória é importante nesse processo. Além disso, os alunos reagiram positivamente à proposta metodológica, levando-nos a distinguir que quanto mais o ensino inova nas metodologias mais os estudantes progredem no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Mapa Mental; PIBID; Ensino de Geografia; Metodologias Criativas.

1. INTRODUÇÃO

O exposto trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a importância do uso do mapa mental em atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Geografia realizadas e desenvolvidas na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze em Araguaína (TO). Discutiremos como trabalhamos o mapa mental com os alunos do 9º ano da turma da 92/01 e 92/02 do Ensino Fundamental e suas contribuições para o ensino-aprendizagem de conteúdos da Geografia. Segundo Richter (2011):

O mapa mental é analisado como um recurso que permite a construção de uma expressão gráfica mais livre, tendo a perspectiva de que o estudante possa transpor para essa representação espacial os conteúdos geográficos aprendidos ao longo da educação básica. Assim, além de utilizar a fala, a escrita, a imagem ou o próprio mapa convencional/tradicional, o aluno terá a oportunidade de apresentar num mapa mental suas interpretações a respeito de um determinado lugar, provenientes de leituras mais científicas da realidade. (p.18)

Nesse sentido, quando aplicado em aulas de geografia, o mapa mental possibilita aos estudantes a visualização do conteúdo de maneira mais abrangente e sistêmica, permitindo a conexão de elementos e a compreensão de suas inter-relações. Além disso, o uso de mapas mentais estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, potencializando o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e contribuindo para a construção de um conhecimento mais significativo.

O uso de mapa mental no ensino de geografia tem sido cada vez mais utilizado como uma ferramenta eficaz para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos. O mapa mental é uma técnica de organização visual que permite representar de forma clara e concisa informações e conceitos relacionados a um determinado assunto a ser trabalhado.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as atividades com o uso de mapa mental realizadas no PIBID Geografia. Tendo uma abordagem qualitativa na qual tem como objetivo interpretar o fenômeno que se observa. A área estudada é a Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, recebedora das ações do PIBID, localiza-se na rua São Pedro nº 560, Setor São Miguel, na área urbana em Araguaína-TO, fundada em fevereiro do ano de 1993. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Lei e Criação nº 640/93, possui 07 salas de aulas, atende aos seguintes níveis e modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; Sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE. A sua clientela é composta por alunos de bairros circunvizinhos bem como, alunos de alguns setores e bairros periféricos de Araguaína. Assim, buscamos analisar a importância do uso do mapa mental no ensino da geografia, fazendo uma relação com os alunos do 9º ano do ensino fundamental de duas turmas 91/01 com 32 alunos e 92/02 com 27 alunos.

Para realização das atividades seguimos as seguintes etapas: construção de referencial teórico das leituras e estudos específicos sobre o conceito do uso do mapa mental nas aulas, trazendo o foco sobre a construção do mapa mental em sala de aula das duas turmas do 9º ano do ensino fundamental com o conteúdo sobre Oceania. Posteriormente, verificou-se dados específicos das aulas ministradas na escola. Logo, para a execução do estudo, elaborou algumas atividades com objetivo de demonstrar o uso de mapas mentais no ensino de geografia.

Dentre elas, podemos citar: a apresentação da ideia sobre a construção do mapa mental com o tema Oceania; visando diagnosticar o conhecimento sobre o lugar de vivência dos alunos. Em seg-

uida, fizemos a explicação das categorias geográficas, trazendo assim uma explanação acerca dos mapas mentais e sua importância para a compreensão do lugar. Após a introdução de novos conceitos, pedimos a construção de um mapa mental para os alunos, enriquecido com as novas abordagens. Neste trabalho apresentaremos e discutiremos sobre as elaborações de mapas produzidos por dois alunos distintos.

3. RESULTADO/DISCUSSÃO

A ideia não é que esse mapa mental mobilize a aula, mas sim que o conteúdo mobilize o recurso. Por ser uma ferramenta metodológica poderá ajudar os alunos a compreender o assunto ministrado em aula, tendo como intuito discutir e ouvir as contribuições de cada um, de forma que facilite o entendimento dos alunos. Em formato de imagem e palavras, para fixar, um conceito e trabalhar uma ideia. Podendo-se constatar como cada aluno se comporta de forma diferenciada, manifestando-se com seu comportamento mediante aquilo que foi ensinado e assimilado por ele o que conseguiu aprender.

Segundo Richter e Bueno (2013, p. 11) “[...] O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar Geografia e que o aluno deve manipular para aprender os fenômenos geográficos”, em virtude de sua capacidade de representar o assunto de forma clara e objetiva. Além disso, o mapa também possibilita ao aluno a construção de seu próprio conhecimento, por meio da manipulação e análise das informações presentes nele e estimula o raciocínio do que será abordado, contendo a capacidade de interpretação e análise das informações. Por meio de atividades práticas com mapas, os alunos podem ampliar seu conhecimento sobre o conteúdo geográfico discutido.

Um ponto importante, é que o mapa mental precisa ser construído individualmente, pois cada indivíduo tem sua maneira natural e pessoal de assimilar o conteúdo. Claro que, não é proibido após a construção do mesmo, haver em sala de aula a troca de experiência, com a socialização de todos os mapas produzidos. Já isso é também, muito importante, pois essa troca favorece a utilização dessa ferramenta metodológica.

Com esta atividade no Ensino Fundamental II, observamos a criatividade e a facilidade de compreensão dos alunos. Como, por exemplo, a visualização de forma clara os conceitos abstratos sobre determinado assunto. Desta forma, torna o aprendizado mais significativo e com a sua realidade. Portanto, ao facilitar o trabalho dos alunos, contribui para uma melhor compreensão e rendimento dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades na aprendizagem. A inclusão de estratégias criativas e a utilização de exemplos concretos são fundamentais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Podendo ser explorada em forma de imagens, como também, em forma de textos. Pois permite que o aluno aprenda a se posicionar, e amplia a criatividade e o desenvolvimento intelectual, fazendo com que seu campo de visão seja mais amplo. Podendo assim, aumentar seu interesse na aprendizagem e como consequência melhora o rendimento escolar. Com base em Richter (2011):

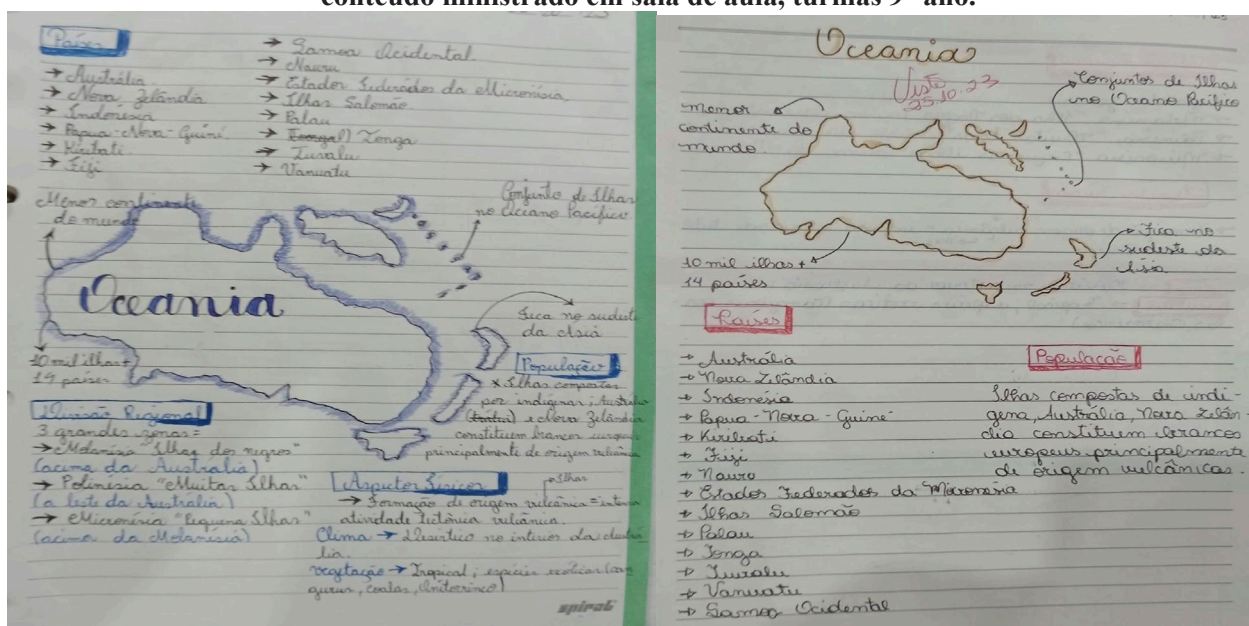
[...]O uso dos mapas mentais nas atividades escolares abre possibilidade para que o professor de Geografia ou das demais disciplinas observe e reconheça como os estudantes integram a realidade e os elementos do cotidiano com os conteúdos científicos, a partir de diferentes escalas geográficas, e identifique suas leituras e interpretações do espaço [...] Expressa sobre o raciocínio geográfico dos alunos, já que cada indivíduo tem a liberdade de produzir o mapa mental à sua maneira. (p.135)

De acordo com Marques (2008), os mapas mentais podem ter um peso importante na organização pessoal, tratando-se de uma questão de prática e, obviamente, das reais necessidades de cada um na planificação prévia das tarefas a realizar. Além disso, o uso de mapas mentais no ensino também promove o desenvolvimento de habilidades como a síntese, a categorização e o pensamento crítico. Os alunos são desafiados a organizar as informações de forma a destacar conexões e relações, o que contribui para a construção de conceitos mais concretos, ou seja, que eles realmente aprenderam, neste caso a disciplina de Geografia.

Os mapas mentais expostos e discutidos neste trabalho representam a trajetória dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze sobre o conteúdo de Oceania. A atividade foi realizada durante a aula, seguindo a orientação da professora supervisora e dos PIBIDIANOS. A construção do mapa mental teve como objetivo fixar e entender o conteúdo, permitindo que os alunos lessem sobre o assunto, antes de construir o mapa, desta forma, potencializando o crescimento de aprendizagem sobre o tema abordado.

Na figura 1, observa-se que a atividade foi finalizada com comentários dos alunos em relação ao entendimento sobre o assunto Oceania, permitindo assim a compreensão de todos os discentes.

Figura 1: Exemplos de alunos construindo mapas mentais sobre Oceania a partir de conteúdo ministrado em sala de aula, turmas 9º ano.



De acordo com Moreira (2023), ao observar que o mapa mental é um método pedagógico poderoso, podemos ter a possibilidade de analisar, o objetivo de promover a compreensão e a representação dos conceitos geográficos pelos alunos. (p.42)

Os mapas mentais podem ser utilizados em diversas atividades no Ensino de Geografia, como na introdução de novos conceitos, na revisão de conteúdos, na elaboração de resumos e na resolução de exercícios. Além disso, também podem ser utilizados como um instrumento de avaliação, permitindo que os alunos demonstrem seu entendimento dos conceitos geográficos de forma criativa e original, prazerosa e engajada. Melhorando o rendimento dos alunos e por consequência o aproveitamento geral na disciplina e nos outros conteúdos.

4. CONCLUSÕES

Portanto, o uso do mapa mental no Ensino de Geografia é uma estratégia eficaz e inovadora para auxiliar os alunos na assimilação e compreensão dos conteúdos geográficos. O mapa mental é uma representação visual que organiza as informações de forma hierárquica, utilizando cores, imagens e palavras-chave. Essa técnica estimula a criatividade, a concentração e a capacidade de memorização dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo.

Ao utilizar o mapa mental, os alunos são incentivados a fazer conexões entre os diferentes elementos e conceitos da disciplina, a compreender as relações espaciais e a identificar padrões e tendências. Além disso, o mapa mental permite que os alunos visualizem de forma clara e organizada os conteúdos estudados, facilitando a revisão e a fixação do conhecimento.

Outro aspecto positivo é a sua adaptabilidade a diferentes perfis de estudantes. Ele permite que cada aluno construa o seu próprio mapa mental, de acordo com suas necessidades e estilo de aprendizagem, promovendo assim uma maior personalização do ensino.

No entanto, é importante ressaltar que o mapa mental deve ser utilizado como uma estratégia complementar aos demais recursos didáticos e métodos de ensino, não substituindo, por exemplo, a leitura de textos, debates e atividades práticas. Além disso, é fundamental que o professor esteja bem familiarizado com a técnica e saiba orientar os alunos na sua utilização.

5. FINANCIAMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), edital 2022/2024 processo nº 88887.760718/2022-00. Núcleo de Geografia/Araguaína.

6. REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. P. A importância dos mapas no ensino da Geografia. O caso de estudo numa turma de 7º ano de escolaridade. Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) , **repositório-aberto**, 2023. p. 16-84 Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/155048/2/649680.pdf> Acesso em: 18/03/2024

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de geografia** : concepções e propostas para o trabalho docente / Denis Richter. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011. 270p.

RICHTER, D.; BUENO, M. A. As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de Geografia. **Anekumene**, [S. l.], n. 6, p. 9–19, 2013. DOI:10.17227/Anekumene.2013.num6.3397. Disponível

em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anekumene/article/view/3397> . Acesso em: 30/10/2023.

VESENTINI, J. W. T. Oceania. *In*: VESENTINI, J. W. T.; VLACH, V. **Geografia, 9º ano: Ensino Fundamental**, anos finais/, --3.ed., -- São Paulo: Ática, 2018. p. 108-125

MARQUES, A. M. M. **Utilização Pedagógica de Mapas Mentais e de Mapas Conceptuais**. Dissertação apresentada à Universidade Aberta 2008. 153p. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1259>. Acesso em: 31/10/2023.